

Congresso impõe resistência

As medidas de ajuste fiscal, que forem além da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF), deverão provocar muita resistência entre os deputados. A avaliação foi feita ontem pelo presidente da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP). "Acho que será difícil qualquer alteração que não seja a CPMF. Qualquer outro tema será extremamente polêmico aqui no Congresso", afirmou. Temer vai convocar para amanhã uma reunião de líderes para traçar a pauta de votação das medidas do ajuste e das reformas constitucionais.

Os líderes ainda não conversaram com o presidente Fernando Henrique Cardoso sobre o teor das medidas que estão sendo preparadas pela equipe econômica do Governo. O anúncio às lideranças deverá acontecer amanhã, segundo informou o presidente da Câmara. Temer disse desconhecer qualquer proposta de prorrogação do Fundo de Estabilização Fiscal (FEF). Sobre a possibilidade de estabelecer a cobrança de contribuição previdenciária dos inativos, o deputado disse saber apenas que deve se aplicar aos aposentados que recebem mais de R\$ 1.200,00. "Também será um tema difícil no Congresso", avaliou.

A proposta de aumentar ainda mais a alíquota da CPMF para 0,35% "surpreenderá negativamente" o Congresso. "Como



MICHEL TEMER: dificuldades

se espalhou que era de 0,30%, quando se fala em 0,35% fica mais complicado", afirmou. A dificuldade de aprovação das medidas, segundo Temer, não se concentram em partidos. "Quando se fala em aumento de tributos aqui, há dificuldade. A dificuldade não é partidária, é generalizada".

Mágoas

Na negociação com os partidos, o Presidente terá de enfrentar ainda as mágoas da disputa eleitoral, principalmente do PMDB e do PPB, de Paulo Maluf, que perdeu a eleição de governador de São Paulo para o tucano Mário Covas. A cúpula

do PMDB se reúne hoje para decidir qual será a posição do partido em relação as propostas do Governo no Congresso. O presidente do partido, senador Jader Barbalho, também anda insatisfeito com Fernando Henrique, que deu apoio ao seu adversário, o governador reeleito do Pará, Almir Gabriel (PSDB). Jader chegou a afirmar que o PMDB poderia passar a fazer oposição ao Governo.

Os partidos de esquerda também prometem causar problemas aos governistas na tramitação das medidas para conter o déficit fiscal. Para quinta-feira, está convocada uma reunião do candidato petista derrotado à Presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva, com os seis governadores eleitos que representam os partidos de esquerda.

Olivio Dutra (PT-RS), Zeca do PT (PT-MS), Jorge Viana (PT-AC), Antony Garotinho (PDT-RJ), Ronaldo Lessa (PSB-AL) e João Capiberibe (PSB-AP) estarão em Brasília para discutir a posição sobre o pacote. O crescimento do número de governadores dos partidos de esquerda, segundo o líder do PT na Câmara, Marcelo Déda (SE), representa um recado das urnas. "O Presidente não é o dono de uma carta em branco e por isso não pode jogar o peso do ajuste nas costas dos governadores".

GERUSA MARQUES

Repórter do Jornal de Brasília